

*Resumo: Ao traçar o percurso da catequese nas quatro Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe, o autor o contextualiza em cada época, e na trajetória de uma Conferência à outra: 1955 (Rio de Janeiro), 1968 (Medellín), 1979 (Puebla), 1992 (Santo Domingo). O texto apresenta de modo crítico os principais acontecimentos e direcionamentos eclesiais e políticos, sociais e econômicos do Continente desde 1955. De cada etapa são ressaltados os pontos de avanço para a renovação da catequese. No final do artigo, também de modo crítico, é analisada, no enfoque da catequese, a preparação à 5ª Conferência, que será celebrada em maio de 2007, em Aparecida, SP.*

*Abstract: In an attempt to trace the method of catechesis dealt with in the four General Conferences of Latin America and the Caribbean, the author deals with the concerns of the bishops in the context of each period and along the line of development from one Conference to the other, such as in Rio de Janeiro (1955), Medellin (1968), Puebla (1979), and Santo Domingo (1992). The text mentions the principal events and relates them to some political, social, and economical factors prevalent in the Continent since 1955. In each stage of development mention is made of the progress in the renewal of catechesis. In conclusion, a new light is shed on apostolate of catechesis in preparation of the V Conference to be held in 2007 in Aparecida.*

## **A catequese e as Conferências do Episcopado da América Latina e do Caribe**

*Irmão Nery fsc*

De Machado, MG, estudou Filosofia e Teologia na Universidade Lateranense, Roma, e fez diversos cursos complementares na área de catequese, pastoral, educação, pedagogia, pastoral de juventude, comunicação. É membro da Congregação dos Irmãos de La Salle. Atua com Catequese, Vida Consagrada e Educação. É presidente da Sociedade de Catequetas Latino-americanos (SCALA) e membro da Diretoria da Província Lassalista de São Paulo. Foi Assessor, na CNBB, para Catequese e para Educação e membro da Diretoria da CLAR (Confederação dos Religiosos da América Latina), nos anos de conflito a respeito de "Palavra-Vida". Continua ligado à CNBB como membro do GRECAT. É escritor (com 47 livros) e publicou CDs e DVDs.

Encontros Teológicos nº 45  
Ano 21 / número 3 / 2006, p. 91-120.



## Introdução

Início esta reflexão com dois trechos do saudoso Papa João Paulo II. Eles são claros quanto à importância fundamental e prioridade da catequese na Igreja e para a Igreja: *Quanto mais a Igreja, em nível local ou universal, se mostrar capaz de dar prioridade à catequese – em relação a outras obras e iniciativas cujos resultados possam ser mais espetaculares – tanto mais encontrará na catequese o meio para a consolidação da sua vida interna como comunidade de fiéis, bem como da sua atividade externa missionária* (CT, 15).

E o segundo trecho, reforça o anterior e dá orientações práticas: *Senhores bispos, que a preocupação em promover uma catequese ativa e eficaz não ceda nada frente a qualquer outra preocupação seja ela qual for. O vosso papel principal deve ser o de suscitar e alimentar, em vossas Igrejas, uma verdadeira paixão pela catequese; uma paixão, porém, que se encarne numa organização adaptada e eficaz, que empenhe na atividade as pessoas, os meios e os instrumentos e, também, os recursos financeiros. Podeis ter a certeza disto: se a catequese for bem feita nas vossas Igrejas Locais, tudo o mais será feito com maior facilidade. Por outro lado, se o vosso zelo tiver de vos impor algumas vezes a tarefa ingrata de denunciar desvios, corrigir erros, ele deve proporcionar-vos muito mais freqüentemente a alegria e a consolação de ver as vossas Igrejas florescentes, porque a catequese aí é dada como o quer o Senhor!* (CT 63).

Apesar dessas fortes palavras do Papa, a catequese é, ainda, uma das áreas que mais sofre preconceitos. Por séculos, ficou reduzida à infância e à adolescência, muito identificada como instrução intelectual, ensino da doutrina, no estilo de aula para aprender uma matéria a mais... E, também, como uma tarefa passageira, um cursinho de preparação a algum Sacramento, especialmente os da Iniciação... Infelizmente a maioria dos pais e padrinhos já não cumprem mais a missão de educar os filhos e afilhados batizados, para que mais tarde possam, por eles mesmos, na liberdade, dar a sua adesão pessoal de fé para a caminhada na vida cristã. Além disso, não havia suficiente preocupação com a preparação dos catequistas, tanto em termos de conteúdos e vida espiritual, como de pedagogia, metodologia, comunicação, linguagem etc.

Mas, é de se perguntar: onde ficaram as inúmeras iniciativas, no século XX, de mudança em busca de uma significativa renovação da



catequese, em termos de compreensão do seu significado, de pedagogia e metodologia e de sua importância na vida dos fiéis? Assim, por exemplo, que influência tiveram na catequese os movimentos bíblico, teológico, pastoral, litúrgico e catequético, que foram paulatinamente renovando a Igreja durante toda a primeira metade do século XX, e que prepararam o grande acontecimento eclesial do Concílio Vaticano II<sup>1</sup>, em começos da década de sessenta? E, no caso específico da catequese, que efeitos causaram as famosas Semanas Internacionais de Catequese, as experiências de novos caminhos em alguns países europeus (sobretudo Alemanha, França e Itália) e algumas publicações, que plantaram marcos nesta renovação, tanto antes como depois do Concílio?

Há ainda uma constatação constrangedora, mas que honestamente precisa ser colocada desde o início desta reflexão. Trata-se de uma situação que vem dificultando seriamente qualquer mudança na catequese, e em outras iniciativas renovadoras. Existem em diversas Igrejas locais dois fortes obstáculos que impedem que os impulsos renovadores, especialmente em relação à catequese, cheguem às bases, isto é, aos fiéis.

A primeira é a falta de formação catequética nos Seminários e nas Faculdades de Teologia. Ora, se as nossas comunidades eclesiais dependem fundamentalmente dos bispos e dos presbíteros, não há como dar prioridade à catequese e organizá-la como se deve, se eles não têm um sério preparo em catequética. A segunda consiste no que poderíamos denominar de: *pastoral do status quo tradicional da rotina diocesana e paroquial, de índole de cristandade, que vicia no fazer as mesmas coisas de sempre, porque sempre se fez assim, na convicção de que as novidades não levam a nada*. Este tipo de pastoral desconhece por completo que o mundo está em contínua mudança, também religiosamente, e muitas vezes nem se percebe que a pluralidade de opções religiosas exige, mais e mais, novas posturas dos pastores e dos fiéis.

O texto a seguir, depois de um amplo panorama da catequese a partir de alguns impulsos importantes dados pela Igreja para renovar-se, verifica de modo crítico o que as quatro Conferências Episcopais Latino-americanas deixaram como Diretrizes para a catequese em nosso continente. Incluímos, evidentemente, uma reflexão em vista da

1 Os *Documentos do Concílio* foram publicados pela Ed. Vozes e por Ed. Paulus. Eles estão, a partir de 2004, em um CD-ROM de Ed. Paulinas: *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II*.



V Conferência, em Aparecida, SP, a ser celebrada de 13 a 31 de maio de 2007.

## 1. O impulso renovador do Concílio Vaticano II

A renovação trazida pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), foi decisiva para a caminhada da catequese, com os seus quatro documentos eixos, que deram à catequese uma nova visão da Ecclesologia, da Palavra de Deus, da Liturgia e da Missão no Mundo. Três deles voltados para a renovação interna da Igreja: *Lumen Gentium*, 1964 (A Igreja), *Dei Verbum*, 1965 (A Palavra de Deus) e *Sacrosanctum Concilium*, 1963 (A Sagrada Liturgia). E eles são enriquecidos com sete Decretos e Declarações que atingem mais diretamente setores da Igreja, como os bispos, presbíteros, religiosos/as, leigos/as, e apontam caminhos para a dimensão apostólica e missionária dos católicos<sup>2</sup>.

Um daqueles documentos eixos, a *Gaudium et Spes* (A Igreja no mundo, 1965), que volta a Igreja para um novo modo de ver e se relacionar com o mundo, abre para a dimensão social ecumênica e de diálogo religioso na catequese. Este documento, por sua vez, se desdobra em outros textos conciliares, levando em conta comunicação, liberdade, educação, os demais cristãos e as outras religiões<sup>3</sup>.

Levantemos, porém, rapidamente o que alguns textos conciliares falam de modo explícito sobre a catequese e que, apesar da caminhada dos mais de quarenta anos desde o Concílio, estas orientações são desconhecidas por muitas lideranças da Igreja e ainda estão longe da maioria dos fiéis.

O Decreto conciliar *Christus Dominus*, no número 14, apontando algumas aberturas renovadoras para a catequese, diz quanto à missão

- 2 E, nestes âmbitos todos, a que nos referimos, evidentemente a catequese é colocada como prioritária, como o revelam: sobre o Múnus Pastoral dos Bispos (*Christus Dominus* – ChD); sobre Vida e Ministério dos Sacerdotes - Formação Sacerdotal (*Presbyterorum Ordinis* – PO, *Optatum Totius* – OT); sobre a Vida Religiosa (*Perfectae Caritatis* – PC); sobre o Apostolado dos Leigos: (*Apostolicam Actuositatem* – AA); sobre as Igrejas do Oriente (*Orientalium Ecclesiarum* – OE); sobre a Ação Missionária da Igreja (*Ad Gentes Divinitus* – AG: sobre a Ação Missionária da Igreja).
- 3 Eis os documentos conciliares a que nos referimos aqui: - Ecumenismo ou União dos Cristãos (*Unitatis Redintegratio* – UR); Meios de Comunicação Social (*Inter Mirifica* – IM); Liberdade Religiosa (*Dignitatis Humanae* – DH); Educação Cristã (*Gravissimum Educationis Momentum* – GEM); c) Relações da Igreja com as religiões não cristãs – Diálogo Religioso (*Nostrae Aetate* – NA).



do Bispo: *“Sejam vigilantes no que diz respeito à instituição catequética, que visa, pela ilustração da doutrina, tornar viva, explícita e atuante a fé entre os seres humanos. Que ela seja ministrada cuidadosamente às crianças e aos adolescentes, como também aos jovens e aos adultos. Observe-se sempre o método mais apropriado, dentro da ordem ditada, menos pela conveniência da matéria do que pela índole, capacidade, idade e condição de vida dos ouvintes, sempre com base na Sagrada Escritura, na Tradição, na Liturgia, no Magistério e na vida da Igreja.*

*Procurem fazer com que os catequistas sejam bem preparados para sua função, conhecendo plenamente a doutrina da Igreja, a psicologia e a pedagogia, tanto prática como teoricamente. Restabeleçam também, na forma mais apropriada, a instituição dos catecúmenos adultos.*

E o número 44 desse mesmo Decreto *Christus Dominus* traz esta prescrição: *Elabore-se também um diretório para a instrução catequética do povo cristão, em que se trate dos princípios catequéticos fundamentais, da ordem das matérias e da confecção de livros nesse setor.*

Por sua vez o Decreto *Ad Gentes*, 14, prioriza a formação de catequistas: *Que o maior número de irmãos e irmãs adquiram formação de catequistas e sejam preparados para atuar cada vez mais no apostolado.* E vale colocar a citação completa de *Ad Gentes*, 17, de grande importância, não apenas para os países ditos de missão, “além fronteiras”, “ad gentes”:

*Não se deve esquecer o reconhecimento devido ao verdadeiro exército dos catequistas, homens e mulheres imbuídos do espírito apostólico, que prestam indispensável auxílio ao crescimento da fé e da Igreja nos países de missão. Em nossos dias, a missão de catequista adquire importância ímpar, tão grande é o número das multidões a serem evangelizadas e tão poucos os clérigos. Deve-se pois procurar harmonizar a formação dos catequistas com o progresso cultural, para que se tornem valiosos cooperadores da ordem sacerdotal e sejam capazes de enfrentar por si mesmos as novas e grandes exigências de sua função.*

*Multipliquem-se, pois, as escolas diocesanas e regionais em que os futuros catequistas aprendam a doutrina católica, especialmente no que diz respeito à Bíblia e à Liturgia, sejam*



*iniciados nos métodos catequéticos e na prática pastoral, formados na moral cristã, na religião e na santidade, a serem vividas intensamente e com continuidade. Promovam-se, além disso, cursos e encontros em que os catequistas sejam levados a rever e renovar periodicamente a prática de seu ministério, recebam alimento e fortaleçam-se espiritualmente.*

*Além disso, todos os que se dedicam ao trabalho catequético devem poder viver de maneira decente, ter uma remuneração adequada e usufruir dos benefícios da seguridade social. A formação e o sustento dos catequistas deveria contar com subsídios da Congregação de Propaganda Fidei, criando-se até, se necessário, um fundo para catequistas.*

*A Igreja reconhece com alegria o serviço indispensável que os catequistas auxiliares generosamente prestam. Presidem às orações e ensinam em suas respectivas comunidades. Onde for conveniente, numa cerimônia litúrgica especial lhes deve ser conferida a missão canônica, quando bem formados, para que desempenhem suas funções junto ao povo, com maior autoridade de fé.*

*E o que diz a Ad Gentes sobre “o Catecumenato e a iniciação cristã” em países de Missão(nº 14), vale para a Igreja inteira: Todos os que receberam de Deus a fé, por intermédio da Igreja, devem ser admitidos ao catecumenato, segundo o rito estabelecido. Mais do que simples exposição dos dogmas e dos preceitos, o catecumenato deve ser uma iniciação a toda a vida cristã, um aproximar-se de Cristo, durante o tempo que for necessário. Sejam os catecúmenos iniciados convenientemente no mistério da salvação, na prática da vida evangélica, nas celebrações litúrgicas segundo os diversos tempos, na vida de fé, de culto e de amor, característica do povo de Deus.*

*Uma vez libertados do poder das trevas pelos sacramentos da iniciação cristã, mortos, sepultados e ressuscitados com Cristo, recebam o Espírito de adoção dos filhos e celebrem, com todo o povo de Deus, o memorial da morte e da ressurreição do Senhor. É desejável que a liturgia da quaresma e do tempo pascal seja restaurada levando-se em conta o estado de espírito dos catecúmenos que se preparam para a celebração do mistério pascal, em cujas solenidades serão regenerados pela recepção do batismo de Cristo.*



*A iniciação cristã dos catecúmenos incumbe a toda a comunidade dos fiéis. Além dos catequistas e dos sacerdotes, compete especialmente aos padrinhos, ajudar os catecúmenos a entenderem, desde o início, que estão se integrando no povo de Deus. Como a vida da Igreja é apostólica, saibam os catecúmenos que devem cooperar ativamente na evangelização e na edificação da Igreja, pelo testemunho da vida e pela profissão da fé. Que se defina com clareza, no novo Código de Direito Canônico, o lugar que ocupam os catecúmenos: já pertencem à Igreja, à família de Cristo e, na maioria das vezes, vivem desde já segundo a fé, a esperança e a caridade.*

Por sua vez a *Dei Verbum*, um dos mais importantes documentos do Concílio, pois abre espaço na Igreja para a prioridade à Palavra de Deus, situa, no n° 24, a catequese no ministério da Palavra, quando diz: *...a palavra da Escritura santifica e alimenta igualmente todo o ministério da palavra: a pregação pastoral, a catequese e a instrução cristã, na qual a homilia litúrgica desempenha um papel de grande importância.*

E no n° 25, encarece a assídua freqüentação das Sagradas Escrituras: *“todos os clérigos, a começar pelos sacerdotes de Cristo, diáconos e catequistas, empenhados no ministério da palavra, convivam com as Escrituras, sendo assíduos na leitura e aplicados no estudo, para que não se tornem “como pregadores alheios à Palavra de Deus, que não se dedicam a ouvi-la interiormente”. A palavra de Deus, em particular na liturgia, é precisamente o manancial de tudo que precisa ser comunicado ao povo.*

E a *Dei Verbum* continua: *O Concílio exorta igualmente todos os fiéis, especialmente os religiosos, a lerem com freqüência as Escrituras, para aprenderem a “eminente ciência de Jesus Cristo” (Fl 3,8). “Ignorar as Escrituras é ignorar Cristo” (São Jerônimo). Procurem ir diretamente ao texto, especialmente na liturgia, composta com a Palavra de Deus, seja pela piedosa leitura, seja através de outros meios que se difundem cada vez mais em nossos dias, com a aprovação dos pastores da Igreja e graças aos seus cuidados. Lembrem-se de que a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada da oração, para que se estabeleça um colóquio entre Deus e o homem, pois com ele falamos quando oramos e a ele ouvimos quando lemos as suas palavras*



O Documento sobre a Liturgia, a *Sacrosanctum Concilium*, 35, no item *Bíblia, pregação e catequese litúrgicas*, assim se expressa: *...a catequese seja feita em continuidade com a Liturgia. Nos próprios ritos, se necessário, devem-se inserir breves admoestações do sacerdote ou de outro ministro competente, a serem feitas em momentos oportunos, com palavras previamente estabelecidas, ou ditas no mesmo espírito.*

E no n° 64 há uma determinação, quanto ao Catecumenato: *Restaure-se o catecumenato dos adultos, em diversos níveis, de acordo com a autoridade local. As etapas do catecumenato podem ser santificadas por diversos ritos, aptos a manifestar seu espírito.*

Lembremos ainda, o que diz o Decreto conciliar *Gravissimum Educationis Momentum*, no n° 4: *No cumprimento de sua função educadora, a Igreja faz apelo a todos os recursos pedagógicos, especialmente aos que lhe são próprios, dentre os quais ocupa o primeiro lugar a instituição catequética, que ilumina e fortifica a fé, alimenta a vida segundo o espírito de Cristo, leva à participação consciente e ativa do mistério litúrgico e desperta para a atividade apostólica.*

E é bem vasto o que a Igreja, em nível universal, produziu quanto a documentos sobre catequese. O tema aparece muitíssimas vezes em discursos, cartas do Papa João Paulo II. Aqui citamos apenas, entre outros, os importantes após o Concílio: o *Diretório Catequético Geral* (Congregação para o Clero, 1971); *A Catequese Hoje – Catechesi Tradendae* (João Paulo II, 1980), o *Catecismo da Igreja Católica* (João Paulo II, 1992/1997), o *Diretório Geral para a Catequese* (Congregação para o Clero, 1997), e o *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica* (2005).

Há de se incluir nesta lista, como fundamental para a Catequese, especialmente com Adultos, ainda que o texto seja de cunho litúrgico, o *Ritual de Iniciação Cristã dos Adultos* (RICA, 1972). Este *Ritual* veio ajudar no cumprimento da recomendação do Concílio quanto ao restabelecimento, mas de modo atualizado, daquele modelo catequético do Catecumenato, da época dos Santos Padres. Infelizmente esta importante proposta ficou e ainda é desconhecida no Brasil.



## 2. A catequese nas Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe<sup>4</sup>

### 2.1. Primeira Conferência, no Rio de Janeiro, Brasil, em 1955, nos dias 25 de julho a 04 de agosto, com 96 participantes.

O tema *catequese* constava como item importante da pauta da Primeira Conferência do Episcopado Latino-americano, que aconteceu quando da celebração do Congresso Eucarístico Internacional, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. O episcopado da América Latina, atendendo a pedido do Papa Pio XII<sup>5</sup>, fundou, então, o Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM). Junto com a catequese, constava na pauta: *vocações e formação do clero*, a situação das *populações indígenas*, a questão das *migrações*, a *integração entre os países e entre as Igrejas locais*, o *mundo dos jovens*, a *expansão do protestantismo e das seitas*, a *modernidade secularizada* e contrária à Igreja.<sup>6</sup>

O contexto da época, no pós-segunda guerra mundial, era de busca de integração do continente latino-americano (a Grande Pátria), cada vez mais dependente dos Estados Unidos. Este entrava em “guerra fria” com a União Soviética. Alguns movimentos populares se manifestavam buscando ideais de libertação da dependência dos Estados Unidos e, também, de superação da pobreza e da injustiça social. A América Latina introduzia a industrialização, mas no modelo economicista, que aumentava a brecha entre ricos e pobres.

4 A inclusão do Caribe como parte das Conferências Gerais do Episcopado Latino-americano é recente, isto é, a partir de Santo Domingo, em 1992. Consultar para a apresentação das 4 Conferências e reflexão sobre elas: PINEDA, Victor M. Ruano: *O Caminho da Igreja Latino-americana nos últimos 50 anos – os desafios mais significativos* – Revista Omnis Terra, n° 109 e 110, ano XII, abril e maio de 2006- Pontifícia União Missionária Internacional, Roma, Itália; VVAA: *Rumo à V Conferência do CELAM* – Revista Vida Pastoral, Ano XLVII, n° 249, julho/agosto 2006. VV. Rumo a Aparecida – V CELAM – Revista Perspectiva Teológica, ano XXXVIII, n° 105, maio-agosto 2006 – Faculdade Jesuíta de Teologia, Belo Horizonte, MG.

5 *Conclusiones de la I Conferencia General del Episcopado Latinoamericano*, p. 97, Tipografia Poliglota Vaticana, Roma, Italia.

6 MELGUIZO, Y.: *EL CELAM: 50 años al servicio de la comunión de las Iglesias de América Latina*, in Revista Medellín, Vol. XXXI, septiembre de 2005 – ITEPAL, Bogotá, Colombia. BRIGHENTI, A.: *Enfasis pastorales de la Iglesia en América Latina y el Caribe en los últimos 50 años*, in Revista Medellín, Vol. XXXI, septiembre de 2005, ITEPAL, Bogotá, Colombia.



A Igreja do continente latino-americano, por sua vez, vivia ao estilo da cristandade, condicionada à Igreja da Europa e ao influxo do Concílio de Trento (1563) e do Concílio Vaticano I (1870), segundo a eclesiologia da “Igreja como Sociedade Perfeita”. Os esforços renovadores, trazidos pela Ação Católica, não tiveram vez no grande evento eclesial de 1955, no Rio de Janeiro, e, também, nem os avanços na renovação bíblica, teológica, litúrgica, catequética, acontecidos ao longo da primeira metade do século XX na Europa. E, na verdade, o horizonte da hierarquia era, então, manter ou reconquistar o regime de nova cristandade, ameaçado de muitos lados. Vários bispos estavam preocupados com o avanço do protestantismo e do comunismo no Continente<sup>7</sup>.

A estratégia para muitos seria reforçar a “Instrução cristã” e o combate às “heresias” pela apologética, e afirmar ainda mais a hegemonia da Igreja Católica. Predominava também, o zelo pela rigorosa fidelidade à Santa Sé, especialmente, às orientações do Concílio de Trento (1563), do Concílio Vaticano I (1870), às conclusões do Concílio Plenário da América Latina, do final do século XIX, realizado sob os auspícios do Papa Leão XIII, em 1899<sup>8</sup>, e que, entre outras coisas, solicitava um catecismo para a América Latina. E não podia faltar, evidentemente, a atenção aos ensinamentos do Papa Pio XII<sup>9</sup>.

As vocações para presbíteros, também, entraram como preocupação. Primeiro, devido à escassez de ministros ordenados, para se poder atender à multidão de católicos no Continente. Segundo, porque havia um sentimento em muitos de que as generosas levadas de missionários europeus em direção à América Latina não iriam durar sempre.

A partir de 1955, pelo menos no caso do Brasil, houve, no âmbito da catequese, duas forças propulsoras. A primeira foi a multiplicação dos catecismos doutriniais, liderados pelo *Primeiro Catecismo da*

7 O lema de Pio XI era “Expandir o Reino de Cristo”. No Brasil foi o Cardeal Leme quem buscou esta implementação da Cristandade, como o explicita Riolando Azzi, em seu texto *A neocristandade: um projeto restaurador*, Ed. Paulinas, 1964, São Paulo, SP.

8 Este *I Concílio Plenário Latino-americano* foi realizado em Roma, de 28 de maio a 9 de junho de 1899, com 13 arcebispos e 40 bispos, dos quais 11 eram do Brasil. O Concílio Plenário não se debruçou sobre os desafios do Continente. Apenas reforçou o caráter clerical da hierarquia, a doutrina de cunho tridentino, as suspeitas sobre o mundo moderno. Apesar, disso, a experiência de os bispos estarem juntos e conversarem sobre o imenso continente latino-americano foi a semente de algum esforço de união entre os bispos e de algum trabalho em conjunto...

9 Pio XII escreveu uma mensagem especial à Primeira Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, a Carta *Ad Ecclesiam Christi*, de 29 de junho de 1955.



*Doutrina Cristã*<sup>10</sup>, um texto ícone na história dos catecismos no Brasil, desde 1905. A segunda, foi a campanha contra as seitas, sob a liderança do Frei Boaventura Kloppenburg, OFM, arrebanhando multidões em todo o Brasil, em sua luta contra o espiritismo<sup>11</sup> e outras “heresias”, e publicando sobre o assunto vários livros e folhetos, que realmente marcaram época<sup>12</sup>.

Os poucos ensaios de uma Pastoral Coletiva apoiavam-se especialmente nas Congregações Religiosas e em movimentos, sempre sob total controle da hierarquia: a Ação Católica, a Legião de Maria, as Filhas de Maria, a Sociedade de São Vicente de Paulo, o Apostolado da Oração... Predominava uma visão corporativista destes macro-grupos, sem abertura para uma possível pastoral de conjunto.

No Brasil, porém, assumindo um rumo diferente do que o proposto pela I Conferência do Episcopado Latino-americano (1955), e levando em conta um veio renovador da catequese em curso na Europa, aconteceram significativos passos em direção a uma nova catequese. Em 1949, bem antes de 1955, nascia a *Revista Catequética*, da Ação Católica, fundada por Dom Helder Câmara e por Mons. Álvaro Negromonte. Aqui e acolá aconteciam algumas iniciativas que incorporavam nos textos catequéticos as contribuições de importantes movimentos renovadores da Igreja na Europa: bíblico, querigmático, pedagógico, litúrgico. Em 1956 nascia a *Revista de Pastoral Catequética* “*Via, Veritas et Vita*”. E algumas pessoas foram se destacando no cenário da catequese, como por exemplo Dom Hélder Câmara, Waleska Paixão, Padre Negromonte. E houve Semanas Catequéticas, Boletins, Folhetos.

Em fins da década 50, em Barra do Pirai, aconteceu uma Grande *Concentração de Catequistas Populares*, promovida por Dom Agnelo

10 *Pequeno Catecismo da Doutrina Cristã*, Ed. Vozes, Petrópolis, RJ. Este texto fora elaborado durante o Congresso Mariano de Aparecida, em 1904, conforme explica ALMEIDA, José Tadeu: *em O Santuário de Nossa Senhora Aparecida no eixo das transformações da Igreja Católica no Brasil – 1890-1931*, monografia apresentada durante a graduação no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas -IE-UNICAMP, em 2004).

11 KLOPPENBURG, Frei Boaventura O. F. M: *O Espiritismo no Brasil*, Estudos 1, Ed. Vozes, Petrópolis, 1960, p. 51; cf., também, Frei Boaventura Kloppenburg OFM: *Espiritismo: Orientação para Católicos*”, 6a. edição, Ed. Loyola, São Paulo, SP.

12 Frei Boaventura Kloppenburg publicou, também pela Editora Vozes, o livro – *A Umbanda no Brasil* e vários opúsculos apologéticos na coleção “Vozes em Defesa da Fé”, como por exemplo, a respeito dos Rosacruzes, dos Maçons, do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, da LBV, da Associação Cristã de Moços (ACM), da Teosofia, da Quiromancia e da Astrologia e outros.



Rossi. Este evento e as importantes experiências acontecidas com o Movimento de Educação de Base (MEB) e o Movimento das Escolas Radiofônicas de Natal, RN<sup>13</sup>, deixaram marcas especiais para a renovação da Igreja. Eles apontavam um novo horizonte de eclesiologia, de acesso à Bíblia, de liderança do catequista leigo na comunidade e de inserção da catequese no meio popular. Ajudaram significativamente para o início das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e para o movimento bíblico popular no Brasil, assim como para a renovação da catequese e da liturgia.

Mas, sem dúvida alguma, Monsenhor Álvaro Negromonte (1901-1964) foi quem, durante duas décadas, liderou em todo o Brasil, com seu exemplar zelo apostólico, suas iniciativas, seus livros e viagens, um grande movimento de renovação da catequese. Devido à sua vasta experiência e liderança, a Mons. Negromonte foram confiados vários compromissos. Em 1950 ele organizou o *Primeiro Congresso Nacional do Ensino da Religião*, no Rio de Janeiro, de 17 a 23 de junho. Ainda em 1950 ele participou do *Congresso Internacional de Catequética em Roma*. Nos primeiros anos após a fundação da CNBB, em 1952, ele foi *Assessor Nacional da CNBB para o Ensino da Religião* e, no ano seguinte, assumiu a responsabilidade de Redator-chefe da Revista Catequética<sup>14</sup>. Ainda sob seu comando, aconteceu o *Ano Nacional Catequético de 1959*, que mobilizou todo o país. Uma das grandes contribuições de Mons. Negromonte se refere às novas perspectivas para a catequese em termos de conteúdo e também de metodologia, este último, conhecido como “método integral para a catequese”.

Depois de Álvaro Negromonte a continuidade do processo renovador esteve com os ex-alunos do Instituto Católico de Paris (ISPC), na década de 60, que estabeleceram no Brasil o *Instituto Superior de Pastoral Catequética* (ISPAC), com importantes cursos, textos, monografias e traduções de obras européias. E teve importante impacto

13 AZEVEDO, Marcello Carvalho: *Comunidades eclesiais de base e inculturação da fé*, cap 1. Ed. Loyola, 1986, São Paulo, SP.

14 Cf. sobre Monsenhor Álvaro Negromonte, sacerdote e professor, nascido em Timbaúba, Pernambuco, em 1901 e que morreu em 1965, no Rio de Janeiro, conferir pelo menos os seguintes textos: SILVA, Antonio Francisco: *Álvaro Negromonte, modernidade, religião e educação. Uma tentativa de aproximação entre o público e o privado na educação brasileira* – Tese de doutorado em 2005, na PUC/SP. LIMA, Luiz Alves de: *Um pioneiro da catequese no Brasil – Notas sobre a vida de Mons. Álvaro Negromonte* – in Revista de Catequese, n° 90/2000, páginas 42 a 55. Ed. Salesiana, 2000, São Paulo, SP



renovador, também para a catequese, o auspicioso documento da CNBB, “Plano de Emergência”, de 1962, elaborado sob coordenação de Dom Helder Câmara.

## 2.2. Segunda Conferência, em Medellín, Colômbia, 1968

Durante o Concílio Vaticano II (1962-1965), os bispos da América Latina chegaram a um acordo quanto à realização de uma *Segunda Conferência do Episcopado Latino-americano*. O objetivo principal seria o de dar pistas para a aplicação do referido Concílio na América Latina. Foi escolhida a cidade de Medellín, na Colômbia, e o ano de 1968. O Papa Paulo VI quis comparecer.

Esta 2ª Conferência, realizada no Grande Seminário da Diocese de Medellín, representa, historicamente, um momento decisivo e divisor de águas na história da Igreja na América Latina, por significar e realizar um marco fundante no sentido da especificidade de uma Igreja Católica de características latino-americanas. Mais que o evento em si, é o “Medellín querigmático” que, efetivamente, traz a novidade. Há, realmente, uma mudança fortemente revolucionária na visão e práxis da eclesiologia, a partir dos documentos e do espírito do Concílio, das experiências organizativas no seio do povo católico e dos desafios das circunstâncias da América Latina. Os estudos mostram que, de fato, até Medellín, a Igreja era mais propriamente européia, portanto, uma “igreja-reflexo”, em estado de minoridade, tutelada.. E Medellín deu o passo decisivo para mudar esse tipo de eclesiologia.<sup>15</sup>

No contexto latino-americano sucederam-se movimentos populistas, desenvolvimentistas e revolucionários. O povo reagiu buscando a libertação e a autonomia do Continente, do domínio ideológico, cultural e econômico em relação ao primeiro mundo. Como reação ao avanço comunista, multiplicaram-se os regimes de ditadura militar<sup>16</sup>. E foram períodos de terror, nos quais o povo, em sua maioria, cada vez mais se empobrecia, mas os ricos, que eram poucos, se enriqueciam.

15 BOFF, Clodovis: *A originalidade histórica de Medellín* – Artigo disponível na Internet em [www.sedos.org/spanish/boff.html](http://www.sedos.org/spanish/boff.html);

16 A Revolução Cubana, em 1959, foi um importante estopim para acelerar os movimentos emancipatórios, seguidos pela implantação dos regimes ditatoriais por todo o Continente, sob orientação dos Estados Unidos e como prevenção ao avanço do Comunismo: no *Brasil* em 1964, a *Argentina* em 1966, a *Bolívia* em 1971, o *Uruguai* e o *Chile* em 1973, o *Peru* em 1975, o *Equador*, em 1976 e assim por diante. Algumas perduraram por muito tempo (Strössner (Paraguai), Duvalier (Haiti)..



Quando o Concílio Vaticano II aconteceu (1962-1965), a América Latina e o Caribe caíam sob as ditaduras militares. Grande parte das energias da Igreja estava voltada para a sua reforma e renovação interna. Houve até apoio e mesmo aliança de autoridades eclesiais com os militares. Mas a ruptura não tardou. E Medellín representa um grito profético profundamente questionador em relação à secular aliança da Igreja com os governos. E, mais ainda, em relação aos governos de tipo ditatorial, marcados por um modelo de desenvolvimento e de segurança nacional, de natureza elitista e opressiva. E, de fato, uma das decisões assumidas pelo episcopado em Medellín, visava “dar à Igreja da América Latina o perfil de uma igreja livre do poder, próxima dos pobres e companheira do povo em sua caminhada libertadora”<sup>17</sup>.

Medellín, no seu todo (seu documento e o espírito inovador e libertador), trouxe um novo horizonte teórico e prático para toda a Igreja, com base em alguns eixos teológicos, pastorais e estruturais: a) a teologia da libertação; b) a eclesiologia de comunhão; c) a opção pelos pobres; d) as comunidades eclesiais de base – CEBs; e) a Bíblia na mão do povo; f) a espiritualidade e a pastoral da encarnação. E a catequese foi enormemente beneficiada por tudo o que, no decorrer da 2ª Conferência, aconteceu. E, também, pela VI Semana Internacional de Catequese, realizada ali mesmo em Medellín umas semanas antes. E, sem dúvida, também, pelos primeiros passos, então, da Teologia da Libertação.

O capítulo 8º, sobre a Catequese, no Documento de Medellín, parte da “necessidade de uma renovação da catequese” (8, item I), essencial para a educar a fé dos jovens e dos adultos. Duas são as motivações alegadas: o mundo em mudança e o processo de maturação da Igreja na América Latina. Em seguida, Medellín apresenta as “características da renovação da catequese” (8, item II): a) a unidade do Plano de Deus; b) o caráter dinâmico e evolutivo da catequese; c) a fidelidade à Revelação e à Igreja; d) a necessidade de se levar em conta as mudanças na realidade da América Latina.

No item “Prioridades na renovação da catequese” (8, III), estão em destaque: a) assumir as angústias e esperanças do homem de hoje e oferecer-lhe as possibilidades de uma libertação plena, em Cristo, o Senhor; b) assumir as situações históricas e as aspirações autenticamente humanas como parte indispensável do conteúdo da catequese; c) levar em conta o

17 BOFF, Clodovis: *ibidem*.



pluralismo na pastoral latino-americana; d) a catequese precisa ser eminentemente evangelizadora, primeiramente dos próprios batizados, para que cheguem ao um compromisso pessoal com Cristo e a uma entrega consciente à obediência da fé, revendo a preparação para os sacramentos e tudo o que possa ser obstáculo à re-evangelização dos adultos; e) catequese comunitária: amor, unidade, família, ecumenismo, justiça e paz; f) levar a sério na catequese os meios de comunicação social, a cultura da imagem; g) catequese, que apresente de forma bem encarnada a mensagem cristã.

O item IV, fala dos principais “Meios para a Renovação Catequética”: a) organização do nível nacional e diocesano até às comunidades; b) catequistas capazes de formar comunidades cristãs; c) preparação de coordenadores e orientadores a tempo integral para a catequese; d) esmerada formação dos catequistas leigos, ministros da palavra e diáconos permanentes; e) re-expressar, em linguagem nova, e em modos novos, o Evangelho, em relação com as formas de existência do homem, guardando sempre a fidelidade à Palavra revelada; f) a necessidade e urgência da reflexão catequética (Institutos Catequéticos e equipes de reflexão que atuem de forma interdisciplinar; Meios adequados para esta tarefa).

O Item V apresenta, como Conclusão do capítulo dedicado à catequese, uma lista de propostas para renovar a atividade catequética: a) evolução das formas tradicionais da fé; b) catequese permanente dos adultos; c) evitar dicotomias e dualismos entre o natural e o sobrenatural; d) fidelidade à revelação, mas encarnada na realidade atual; e) levar em conta o ser humano no seu todo e as mudanças sociais; f) respeitar a unidade e o pluralismo das situações; g) promover a evangelização dos batizados; h) introduzir um novo catecumenato para os adultos; i) dar um novo valor catequético às famílias; j) utilizar os meios de comunicação social; k) fomentar a organização da catequese; l) formar catequistas, preferentemente autóctones; m) adaptar a linguagem eclesial ao homem de hoje, salvando a integridade da mensagem; n) estimular reflexão, experiências, Institutos, equipes, mas com suficiente amplitude e liberdade.

Podemos resumir assim os *grandes horizontes* propostos para a renovação da catequese em Medellín. Uma catequese: a) que leve em conta a situação do povo; b) que parta sempre da evangelização ou da re-evangelização; c) que seja de cunho nitidamente libertador, tanto do pecado como de suas conseqüências na pessoa e na sociedade; d) que leve em conta o pluralismo da pastoral e do mundo; e) que dê uma visão



unitária da fé (evitar sempre a dicotomia); unir o humano e o divino, o projeto humano e o plano salvífico em Cristo, a história humana e a história da salvação, a experiência humana e a ação reveladora de Deus, a busca da realização do Reino de Deus na concreticidade da história e a sua plenitude na Vida Eterna; f) que reforce a exigência do amor e da comunidade; g) em contínua busca de renovação na linguagem, no método, na abordagem dos conteúdos, nos objetivos; h) marcada pela fidelidade a Deus, ao homem e à Igreja; i) que dê prioridade aos adultos.

Vale a pena, na preparação à 5ª Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe (maio 2007 em Aparecida, SP), reler, refletir e meditar Medellín, seu documento *A Igreja na Atual Transformação da América Latina*, e fazer uma leitura catequética deste revolucionário evento eclesial.

### 2.3. Terceira Conferência, em Puebla, México, 1979.

Depois de Medellín, a catequese recebeu sucessivas doses de estímulo. Houve o *Congresso Internacional de Catequese*, em Roma, no ano de 1971, no qual catequetas latino-americanos apresentaram as novidades para a catequese, provindas de Medellín<sup>18</sup>. No mesmo ano, foi publicado, em obediência ao Concílio Vaticano II, o *Directorio Catequético Geral* e, no ano seguinte, 1972, o *Ritual de Iniciação Cristã dos Adultos* (1972), todo vazado no modelo catecumenal dos Pais da Igreja.

Os vários Sínodos, depois de Medellín, foram importantes para a catequese: *Justiça*, 1971; *Evangelização*, 1974 (do qual surgiu a *Evangelii Nuntiandi*, de Paulo VI, 1975); *Catequese*, 1977 (do qual brotou *Catechesi Tradendae*, de João Paulo II, 1979). Para todos estes Sínodos, os episcopados de cada país e o CELAM – prepararam textos, responderam aos questionários enviados pelo Vaticano e refletiram sobre os “Lineamenta” e sobre os denominados “Instrumentum Laboris” de cada um deles.

18 As idéias ali apresentadas falavam das características da catequese latino-americana, principalmente: a) catequese situacional; b) conscientizadora; c) como agente de promoção humana; d) catequese evangelizadora; e) catequese de incidência política; f) catequese libertadora; g) de unidade entre teoria e práxis. Ou seja, uma catequese que tentava realizar a síntese entre Sacramento e Antropologia, entre Libertação, Bíblia e Doutrina.



Os dez anos pós-Medellín foram de recrudescimento dos regimes militares de ditadura, na América Latina, com a crueldade das perseguições políticas e ideológicas, torturas, assassinatos, em clima de medo e terror, silêncio e suspeitas. Muitos intelectuais, cientistas, artistas, políticos, religiosos e líderes populares tiveram de fugir ou foram expulsos.

Nesse contexto, aconteceu a *Terceira Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe*, na cidade de Puebla, México, marcando a celebração dos dez anos de Medellín (1968). Ela teve de ser adiada para fevereiro de 1979, porque em 1978 aconteceram a morte do Papa Paulo VI e a morte de João Paulo I e, em seguida, a eleição do Papa João Paulo II, que logo declarou seu propósito de comparecer a Puebla.

Três são as principais influências na convocação, desenvolvimento e conclusões de Puebla: a) a *Evangelii Nuntiandi*, de Paulo VI; b) a *batalha contra a Teologia da Libertação* por uma ala da Igreja do Continente, que também era contra as conseqüências teológicas e pastorais do Concílio Vaticano II e de Medellín, no Continente. c) *a realidade política, social, econômica e ditatorial do Continente*, com o aumento da pobreza e do medo face às arbitrariedades dos regimes militares.

O Documento final de Puebla (DP) teve como título: *A Evangelização no presente e no futuro da América Latina* e revela as fortes tensões daquele evento. Alguns teólogos da libertação foram proibidos de acompanharem os bispos que os haviam escolhido como assessores. Mesmo assim eles conseguiram contribuir. O todo da Terceira Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe (1979) exerceu influência na renovação da catequese. E itens dedicados especificamente à catequese precisam ser contextualizados.

Assim, toda a *primeira parte* do DP, (Ver): “Visão Pastoral da realidade latino-americana” (realidade sócio-cultural, realidade eclesial, tendências da evangelização no Continente) foi de grande valor para a catequese, por reforçar-lhe o esforço por levar em consideração, como conteúdo, o olhar sobre a realidade.

A *segunda parte* do DP é relevante para a catequese, pois trata do “Desígnio de Deus sobre a realidade da América Latina”. Desenvolve-se, no capítulo 1, o conteúdo da evangelização (a verdade sobre Jesus Cristo, a verdade sobre a Igreja, a verdade sobre o ser humano). No capítulo 2, aprofunda a temática, explicitando “o que é evangelizar”



(dimensão universal e critérios da evangelização, evangelização da cultura, da religiosidade popular, da libertação e das ideologias e política).

A *terceira parte* desenvolve “A evangelização na Igreja da América Latina: comunhão e participação”, nos capítulos: 1: “Centros de comunhão e participação” (família, Comunidades Eclesiais de Base); 2: “Agentes de comunhão e participação” (ministério hierárquico, Vida Consagrada, Leigos, Pastoral Vocacional); 3: “Meios para a comunhão e participação” (Liturgia, oração particular e oração popular, testemunho, catequese, educação, comunicação social). 4: “O diálogo para a comunhão e participação”.

Na *quarta parte* o DP trata da “Igreja Missionária a serviço da evangelização da América Latina” (opção preferencial pelos pobres; opção preferencial pelos jovens; ação da Igreja juntos aos construtores da sociedade pluralista; ação da Igreja em favor da pessoa na sociedade nacional e internacional).

E na *quinta parte* de Puebla, a Igreja se coloca “sob o dinamismo do Espírito” e apresenta as Opções Pastorais, que a Igreja e a realidade do Continente precisavam.

Os itens específicos sobre *catequese* (Terceira Parte, cap. 3, item 3), logo de início, a partir do Sínodo de 1977, traz um parágrafo que marca todo o capítulo e dá um cunho emblemático à catequese, especificando-lhe os desafios: “A catequese, “que consiste na educação ordenada e progressiva da fé” (*Mensagem do Sínodo de 1977, 1*), deve ser atividade prioritária da Igreja na América Latina, se quisermos conseguir uma renovação profunda da vida cristã e, com esta, uma nova civilização que seja participação e comunhão de pessoas na Igreja e na sociedade” (DP.977)..

Em primeiro lugar, Puebla, no item “Situação” (978-991), faz um panorama da caminhada da catequese desde Medellín. São levantados diversos *aspectos positivos*, que ajudaram o florescimento da ação catequética: a) o esforço por integrar fé e vida; b) o partir de Cristo para se chegar à sua mensagem de vida; c) o amor à Sagrada Escritura, como fonte principal da catequese; d) a construção da pessoa e da comunidade, segundo a visão cristã; e) a dimensão comunitária da catequese e, por isso, a responsabilidade da comunidade eclesial pela catequese em todas as suas formas e modalidades; f) a necessidade de a catequese ser um processo de conversão e de crescimento permanente e progressivo na fé; g) a catequese, vista como processo dinâmico, gradual



e permanente de educação na fé; h) o aumento das instâncias de formação de catequistas em todos os níveis; i) a proliferação de bons textos de catequese e catecismos.

Mas Puebla aponta, também, alguns *aspectos negativos*: a) a catequese não conseguiu chegar a todos, especialmente, a vastos e importantes setores da juventude, das elites intelectuais, dos camponeses, do mundo operário, das forças armadas, dos anciãos, dos enfermos; b) ainda se cai em dualismos e falsas oposições entre doutrina e situação, sacramento e vivência e, também, há ainda formulismos e alguns exageros, como a total eliminação da memorização; c) falhas na iniciação à oração e à liturgia; d) falhas no cuidado quanto aos conteúdos, deixando passar na catequese meras hipóteses teológicas ou de estudo; e) e uma certa desorientação quanto ao ecumenismo.

Num segundo momento, Puebla apresenta “critérios teológicos para a catequese” (n<sup>os</sup> 982-999): a) comunhão e participação; b) fidelidade a Deus; c) fidelidade à Igreja; d) fidelidade ao homem latino-americano; e) conversão e crescimento dos fiéis; f) catequese integradora (cf. Sínodo de 1977, 11: conhecimento da Palavra de Deus, celebração da fé e confissão da fé na vida cotidiana).

O terceiro aspecto, desenvolvido em Puebla para a catequese, refere-se aos “Projetos Pastorais” (n<sup>os</sup> 1000 a 1008): a) formar pessoas comprometidas com Cristo, com a Igreja e com a missão salvífica; b) ter a Sagrada Escritura como fonte principal da catequese, porém, lida no contexto da vida, à luz da Tradição e do Magistério da Igreja. Incentiva à formação bíblica dos fiéis e aos Círculos Bíblicos; c) dar prioridade à formação de catequistas; d) Formação catequética dos Presbíteros e dos Religiosos/as.

Para os catequistas, Puebla dá as seguintes orientações (1004-1008): a) zelar pela integridade do anúncio da Palavra; b) incluir a vocação na catequese, também a vocação leiga, visando o compromisso dos fiéis; c) usar metodologia que conduza à conversão, à fé em Cristo, à vida comunitária, à vida sacramental e ao compromisso apostólico; d) ministrar a educação integral da fé<sup>19</sup>.

19 Vale a pena aqui lembrar os aspectos colocados nesta exigência da “educação integral da fé”: a) capacitação do cristão para dar razão de sua esperança; b) capacitação para o diálogo ecumênico; c) boa formação para a vida moral; d) formação gradual para a ética sexual cristã positiva; e) formação para a vida política e a doutrina social da Igreja (cf. DP 1008).



Ao tratar do tema “Metodologia” (nºs 1009), Puebla ressalta a recomendação do papa Paulo VI para a memorização das mais importantes sentenças bíblicas e de textos litúrgicos. E fala da importância das técnicas audiovisuais.

No final deste item sobre a *catequese*, o DP dá duas orientações práticas: a) a necessidade de se aprender a trabalhar com grupos, mas também com grandes multidões e, para este último caso, dá o exemplo das Santas Missões Populares; b) a importância da catequese permanente integrando todas as instâncias pastorais para que os fiéis, das crianças aos idosos, sejam evangelizados e catequizados.

Sem, dúvida alguma, a 5ª Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, em Aparecida, 2007, tem muito a aproveitar de Puebla, já que tem como propósito a formação de “discípulos e missionários de Jesus Cristo” que, por causa dele se dediquem à transformação das pessoas e da sociedade, segundo os valores do Reino.

#### 2.4. Quarta Conferência, em Santo Domingo, República Dominicana, 1992.

Depois de Puebla, em nível de Igreja mundial e de América Latina, houve um grande surto de documentos, estudos e experiências em catequese. É muito difícil aqui fazer uma síntese de tudo. Fiquemos com o principal<sup>20</sup>.

2.4.1 – 1979: Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* (A catequese hoje), de João Paulo II, a partir das “proposições” do Sínodo de 1977 sobre catequese.

2.4.2 – As *Quatro Reuniões Regionais de Catequese*, promovidas pelo Departamento de Catequese do CELAM (DECAT), a cada ano: Cone-sul, países bolivarianos e América Central e Caribe, em 1980<sup>21</sup> e em 1981<sup>22</sup>:

20 GRIZONA, Ricardo: *La catequesis en América Latina, orientaciones del magisterio – De Medellín a Puebla, de Puebla a Santo Domingo* – in Revista Medellín – nº 72, “Catequesis latinoamericana – del V Centenario al III Milenio” – ITEPAL/CELAM, Bogotá, 1992, Colômbia.

21 Em 1980: a) da *Região Países Bolivarianos*, em Lima, Peru, de 6 a 8 de maio; c) da *Região Países do Cone-Sul e Brasil*, em Assunção, Paraguai, de 16 a 18 de maio. a) e da *Região Caribe*, em Port-au-Prince, Haiti, de 3 a 7 de setembro.

22 1981: a) *Cone-Sul e Brasil*, de 12 a 14 de maio, em Curitiba, PR, Brasil; b) *Países bolivarianos*, de 2 a 4 de junho, em Los Teques, Venezuela; c) *Região Caribe*, de 10



2.4.3 – 1982: *Primeira Semana Latino-americana de Catequese*, em Quito, Equador, de 3 a 10 de outubro de 1982, com o tema *A Comunidade Catequizadora no presente e no futuro da América Latina*<sup>23</sup>.

2.4.4 – 1984-1987: *Mais Quatro Reuniões Regionais de Catequese*, promovidas pelo CELAM.<sup>24</sup>

2.4.5 – 1985: o DECAT/CELAM publicou o documento “Linhas Comuns de orientação para a catequese na América Latina”<sup>25</sup>.

2.4.6 – *Mais Quatro Reuniões Regionais de Catequese*, a cargo do DECAT/CELAM, nos anos de 1988 e de 1989<sup>26</sup> ...

2.4.7 – No Brasil, foi intensa a preparação e reflexão sobre o Sínodo de 1977 (Catequese), o que levou à criação da *Revista Catequese*, pelo Padre Ralfy Mendes de Oliveira, sdb, Assessor Nacional de Catequese (Ed. Salesiana). Uma frase de um Discurso do Papa João Paulo II aos bispos, em sua primeira visita ao Brasil, em 1980, repercutiu fortemente: “A catequese é uma urgência”<sup>27</sup>. Nos três anos seguintes, mediante um processo participativo nacional, a CNBB elaborou o Documento *Catequese Renovada, orientações e conteúdo* (1983)<sup>28</sup>, que foi aprovado por unanimidade pela Assembléia dos bispos. Em seguida, aconteceu um grande trabalho de operacionalização<sup>29</sup> do *Doc.*

---

a 12 de junho, em Santiago de los Caballeros, República Dominicana; d) México-Centro-américa, de 22 a 24 de junho em Tegucigalpa;

23 Participei da Primeira Semana Latino-americana de Catequese e, como de 1983 a 1987 fui assessor nacional de catequese junto à CNBB, participei de vários eventos catequéticos promovidos pelo CELAM.

24 1984-1987: a) Cone-sul e Brasil, de 13 a 15 de setembro de 1984, em Santiago do Chile; b) México e América Central, de 24 a 28 de fevereiro de 1985, na cidade do México; c) Países Bolivarianos, de 10 a 13 de setembro de 1985, em Quito, Equador; d) Região Caribe, de 9 a 13 de fevereiro de 1987, em Santo Domingo, República Dominicana.

25 A edição em português é de Ed. Paulinas, com o título *Catequese na América Latina*.

26 a) *Países Bolivarianos* de 25 a 28 de fevereiro de 1988 em Lima Peru; b) Cone-Sul e Brasil, de 14-17 de março de 1988, em Santiago do Chile. As outras duas reuniões (México e América Central) e, também Caribe, aconteceram no segundo semestre de 1989. Estou sem as datas e os locais.

27 JOÃO PAULO II – *Discurso aos Bispos do Brasil*, em Fortaleza, CE, no dia 10/07/1980, item 5: “...a catequese é uma urgência. Só posso admirar os pastores zelosos que em suas Igrejas procuram responder concretamente a essa urgência fazendo da catequese uma verdadeira prioridade”.

28 CNBB: *Catequese renovada, orientações e conteúdo*, Doc da CNBB 26, Ed. Paulinas, São Paulo, SP.

29 Sob liderança de Dom Albano Cavallin, Frei Bernardo Cansi e Irmão Israel Nery.



*Catequese Renovada*, que teve seu momento culminante na *Primeira Semana Brasileira de Catequese*, em outubro de 1986<sup>30</sup>. A partir de então, a CNBB produziu alguns estudos que foram e continuam sendo de grande valor para esclarecimentos e para pistas de organização e funcionamento da catequese renovada<sup>31</sup>.

2.4.8 – Sem dúvida alguma, uma iniciativa de grandes frutos para a renovação da Igreja no Brasil, talvez não bem valorizada, a *Campanha da Fraternidade*, a cada ano, a partir de 1964, trouxe, também para a catequese, um impulso renovador. Nos quarenta dias da Quaresma, e com repercussões ao longo de todo o ano, cada temática vista no enfoque do método ver, julgar, agir e celebrar, ajudou e continua a ajudar num imenso mutirão, a evangelização e a catequese, em todos os recantos do Brasil. E o mesmo aconteceu com os meses temáticos, especial agosto (vocações), setembro (Bíblia) e outubro (Missões), com forte tom catequético.

2.4.9 – Não se pode deixar de recordar aqui a influência na catequese em todo o Continente, mas especialmente no Brasil, tanto da *Teologia da Libertação*, em sua fase maior de produção de pensamento nas décadas de 70 e 80, assim como das *Comunidades Eclesiais de Base* (CEBs), do *Movimento bíblico popular* (no qual se situam também os importantes subsídios do projeto “Palavra-Vida”<sup>32</sup>, da Confederação Latino-americana de Religiosos (CLAR), com seu conseqüente conflito suscitado e liderado pela Diretoria do CELAM e, depois levado adiante por dois dicastérios romanos, a Congregação dos Religiosos e a Congregação da Doutrina)<sup>33</sup>.

2.4.10 – Sem dúvida, foi bem acolhido um discurso do Papa João Paulo II, em 1983, no Haiti, à Assembléia do CELAM. Ele convocava a Igreja para a *Nova Evangelização no ardor, no método e na expressão*,

30 CNBB: *Primeira Semana Brasileira de Catequese* (1 SBC), Coleção Estudos da CNBB, n° 55, Edições Paulinas, 1987, São Paulo, SP.

31 Cf. na série Estudos da CNBB: a) o n° 53 - Textos e Manuais de Catequese (1987); b) o n° 59 - Formação de Catequistas: critérios pastorais (1990); c) o n° 61 - Orientações para a Catequese da Crisma (1991).

32 A coleção completa saiu no Brasil, por iniciativa da CRB Nacional, com o título “Tua Palavra é Vida”. Houve, depois, um outro volume dedicado à formação: “A Bíblia em formação” – Ed. Loyola e Publicações da CRB, São Paulo, SP.

33 Cfr. KIESLER, John: *Signs and Instruments of Liberation – The Confederation of Latin American Religious (CLAR) and a Contextual Theology of Religious Life from 1966 until 1991* – Series KTC (Kerc en Theologie in Context), University of Nijmegen, Ed. Kok Pharos, Kampen, 1996, Netherlands.



em preparação ao Jubileu do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, no ano 2.000. O Papa colocava a Igreja toda num processo rumo ao terceiro milênio, e assim a alimentava com grandes esperanças.

2.4.11 – Mas, paradoxalmente, em 1985, o *Sínodo Extraordinário* trouxe uma reviravolta na renovação pós-conciliar e lançou nuvens sobre o entusiasmo dos fiéis na América Latina. Houve significativa mudança no sentido conciliar da “eclesiologia de comunhão”, que recebera o adendo de Puebla “participação”. Impôs-se o conceito de comunhão como obediência dos fiéis aos pastores. Decidiu-se pela elaboração de um catecismo universal, o futuro Catecismo da Igreja Católica, em substituição ao secular Catecismo de Trento.<sup>34</sup> E decidiu-se ainda pelo fim das experiências de renovação, suscitadas a partir do Concílio e a entrada na fase de sistematização de tudo na Igreja.

2.12 – Toda a grave *polêmica a respeito da Teologia da Libertação*, coordenada pela Congregação da Doutrina da Fé, com a publicação de dois documentos, em 1984 e 1986<sup>35</sup> e, também, as dificuldades criadas para que alguns teólogos continuassem a publicar suas reflexões, trouxeram sérias conseqüências para as CEBs, a Vida Consagrada, o Movimento bíblico popular, a inculturação da Liturgia e a catequese.

2.4.13 – Positivamente, no Brasil, a estruturação da catequese, desde 1986, em nível nacional, regional e diocesano, vem impulsionando sua permanente renovação. Destacam-se os Encontros anuais dos Coordenadores Regionais de Catequese<sup>36</sup>, e os Grupos de Reflexão que assessoram o Setor Bíblico-catequético da CNBB<sup>37</sup>. Estes apoios têm facilitado à CNBB a produção de estudos que são importantes subsídios para as coordenações, as escolas de catequese, os catequistas, autores de textos catequéticos e as editoras<sup>38</sup>.

34 Cfr. A citação do Papa João Paulo II na *Constituição Apostólica Fidei Depositum*, para a publicação do *Catechismus Ecclesiae Catholicae*, Roma 11/10/1992.

35 Cfr. CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ: Instrução sobre alguns aspectos da “Teologia da Libertação” – (1984) e *Instrução sobre a Liberdade cristã e a Libertação – Libertatis Conscientia* (1986).

36 NERY, Israel José: *Encontros Regionais de Catequese* – verbete em Dicionário de Catequética, Ed. Paulus, 2002. São Paulo, SP. Cf. também de Irmão Nery: *História da Catequese no Brasil*, verbete no mesmo Dicionário.

37 São eles GRECAT (Grupo Nacional de Reflexão sobre Catequese), o GREBIN (sobre Bíblia), o GRESCAT (que congrega as Escolas de Catequese) e o de CATEQUETAS e Professores da Catequética nos Seminários e Faculdades de Teologia.

38 Cf. por exemplo, na Coleção Estudos da CNBB, Ed. Paulus: a) o n° 78 – *O hoje de Deus em nosso chão*; b) o n° 86 – *Crescer na Leitura da Bíblia*; c) o n° 91: *Ouvir*



2.4.14 – A celebração dos 500 anos de evangelização da América Latina motivou o CELAM a decidir celebrar a 4ª Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, em 1992. O local escolhido foi, então, a cidade de Santo Domingo, na República Dominicana, primeiro lugar aonde chegou a esquadra de Cristóvão Colombo. Um projeto de preparação ao magno evento foi divulgado pelo CELAM, tecido num tom de ação de graças pelos 500 anos de evangelização do “Continente da esperança”, tanto pela imensa riqueza de sua natureza, como pela sua população, em sua imensa maioria de católicos, com predominância de crianças e de jovens.

Mas as reações a esta linha, de um certo triunfalismo da Igreja, não tardaram. Multiplicaram-se, em todo o Continente, grupos de indígenas, de negros, de mulheres e de empobrecidos, de teólogos e pastoralistas, a exigir um estudo mais realista dos 500 anos de evangelização, pois no processo evangelizador da América Latina aconteceram injustiças, impossíveis de serem escamoteadas<sup>39</sup>. Estes grupos, cada vez mais unidos, apresentaram importantes contribuições para enriquecer as reflexões da preparação e da realização de Santo Domingo. E também se solicitava que os bispos fizessem um histórico pedido de perdão pelas injustiças cometidas tanto aos indígenas, como aos negros, às mulheres e aos empobrecidos em geral.

Mas o Vaticano, para evitar confrontos e, também, mudança de rumos nos destinos da Quarta Conferência, resolveu endurecer, estabelecendo mudanças na coordenação do evento e no modo de produção do documento final. Indicou para presidir a 4ª Conferência, o Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Sodano e, para Secretário, Dom Estevão Medina, do Chile, no lugar de Dom Raimundo Damasceno Assis, do Brasil (Secretário do CELAM). O Documento final seria elaborado posteriormente pelo Vaticano. Foi, na verdade, uma intervenção, como acontecera com a CLAR. Mas isso não evitou o confronto das correntes de teologia, Bíblia, pastoral, espiritualidade, e de eclesiologia, entre o que, então, acontecia na reflexão e produção na Igreja da América Latina e as posições defendidas pela Cúria Romana e seus teólogos de

---

*e proclamar a Palavra: seguir Jesus no caminho – a catequese sob a inspiração da Dei Verbum. E há, ainda, o caderno Ler a Bíblia com a Igreja hoje*<sup>38</sup>, da coleção do Projeto da CNBB *Queremos Ver Jesus, Caminho, Verdade e Vida*.

39 Cf VV. *História da Evangelização na América Latina* – Ed. Paulinas, 1988, São Paulo, SP cf. MONTEIRO, Paula: *Entre o mito e a história – O V Centenário do descobrimento da América* – Ed. Vozes, 1996, Petrópolis, RJ.



confiança. O Papa João Paulo II abriu a Quarta Conferência, como havia anunciado.

Mas, graças a corajosos e proféticos bispos, particularmente do Brasil, entre os quais se destacou Dom Luciano Mendes de Almeida, muitas barreiras foram vencidas e, no final, aceitou-se que a Conferência publicasse seu documento<sup>40</sup>. O texto recebeu o título de *Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã*, temas que dominaram a Quarta Conferência. E o lema foi *Jesus Cristo ontem, hoje e sempre!* (Hb 13,8)<sup>41</sup> E uma análise simples do Documento deixa transparecer a forte tensão que reinou o tempo todo na 4ª Conferência e, especialmente, o rigoroso freio na caminhada renovadora da Igreja América Latina, marcada por Medellín e por Puebla, em busca de um rosto mais autóctone e inculturado da Igreja. Houve um recuo a uma eclesiologia anterior a 1968 e, mesmo, ao Concílio Vaticano II. Santo Domingo foi uma experiência traumatizante para a nossa Igreja do Continente da Esperança, que esperava um poderoso impulso em direção aos próximos 500 anos. Mas, mesmo neste doloroso trauma, o Espírito falou e continua falando e a sua voz nos diz que não é com aquele tipo de medidas autoritárias que o Senhor quer que sua amada Esposa viva, caminhe e atue...

E a catequese, no Documento de Santo Domingo? Primeiramente todos os temas que constam no SD interessam à catequese, a começar pelo tema e o lema. É sempre fundamental, como consta na *Primeira Parte* do Documento, voltar à pessoa de “Jesus Cristo, Evangelho do Pai” (cf. SD 1-3) e à “profissão de fé” (cf. SD 4-15). É indispensável, sempre, retomar o Kerigma, o anúncio primeiro que leva à conversão.

O Capítulo I desta 1ª Parte é de importância para a renovação da catequese, a partir do Projeto da *Nova Evangelização, nova no ardor, no método e na expressão*. A Igreja, chamada à santidade e convocada pela Palavra divina, celebra o Senhor, na liturgia e na religiosidade do povo, une contemplação e compromisso para poder, assim, enfrentar os desafios pastorais, com linhas pastorais adequadas (cf. SD 31-53). Para isso, ela organiza e anima comunidades eclesiais vivas e dinâmicas (cf.

40 IRMÃO NERY, FSC: *Como vi e vivi Santo Domingo – um diário*, Ed. Vozes, 1993, Petrópolis, RJ

41 CELAM: *Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã – Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre (Hb 13,8) – Conclusões da IV Conferência Geral do CELAM* – Texto oficial da CNBB, Ed. Vozes, 1992, Petrópolis, RJ.



54-64), unidas no Espírito e atuando na diversidade de ministérios e carismas (SD 65-120), sempre, porém, com o objetivo de anunciar o Reino de Deus a todos (cf. SD 121-156). É indispensável que cada fiel se converta a Jesus Cristo, aprofunde seus conhecimentos bíblicos e teológicos, e se comprometa com a comunidade eclesial e com a missão.

Na 2ª parte, desenvolve-se o caráter missionário da Igreja, a partir do próprio “Jesus Cristo, Evangelizador vivo em sua Igreja” (cf. SD 22), o que de per si, tem a ver com a missão da catequese. Após lembrar “a Nova Evangelização” (cf. SD 23-30), o SD tenta ser exaustivo na listagem das áreas de pastoral, situações, desafios, potencialidades para as quais dá diversas orientações práticas (cf. SD 31-156). Em seguida, ele desenvolve o tema “A Promoção Humana, uma dimensão privilegiada da Nova Evangelização” (cf. SD 157-163), levando em conta “os novos sinais dos tempos no campo da promoção humana” (cf. SD 164-209).

Não se pode descuidar na catequese “a promoção humana”, tema do capítulo 2, da 2ª parte. Recorda o texto que: “entre evangelização e promoção humana – desenvolvimento e libertação – existem de fato laços profundos...” (SD 167, cf. EM 31). Isso é reforçado pela citação de *Redemptoris Missio*, 59: “com a mensagem evangélica, a Igreja oferece uma força libertadora e criadora do desenvolvimento, exatamente porque leva à conversão do coração e da mentalidade, faz reconhecer a dignidade de cada pessoa, predispõe à solidariedade, ao compromisso e ao serviço aos irmãos”

E, para a catequese, obviamente, a família, “igreja doméstica”, é fundamental para colocar as bases da vida cristã, com a socialização primária da fé. E para “A família e a Vida, desafios de especial urgência na Promoção Humana”, o documento de SD dá atenção nos itens 210 a 227.

O tema “A cultura Cristã” ocupa os números 228 a 286, e é novidade para a catequese. Ele ocupa a Terceira e Última Parte do Documento de SD, com o título “Jesus Cristo, vida e esperança da América Latina”. Encontram-se ali as “Linhas Pastorais Prioritárias para a Igreja no Continente” (cf. SD 287-292). São elas: a) uma nova evangelização dos nossos povos (cf. SD 293-295); b) Promoção Humana Integral dos povos latino-americanos e caribenhos (cf. SD 296- 297); c) uma evangelização inculturada (cf. SD 298-303) .



## 2.5. Rumo à Quinta Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, em Aparecida, SP, Brasil, maio de 2007.

Depois de *Santo Domingo* e de toda caminhada que acima, em grandes linhas apresentamos, podemos destacar alguns eventos e documentos que foram pavimentando a estrada da Igreja, no específico da catequese, em nosso continente.

2.5.1 – Em 1993, surge a Sociedade de Catequetas Latino-americanas (SCALA), para congregar especialistas, estimular o pensamento catequístico e zelar pela formação de catequistas<sup>42</sup>.

2.5.2 – Grande estímulo para a renovação da evangelização e da catequese foi o projeto do Papa João Paulo II, proposto em sua Carta Apostólica *Tertio Millennio Adveniente*, de 1994. A partir deste Projeto, a CNBB elaborou um detalhado Programa de ação, profundamente evangelizador e catequético, o Projeto Rumo ao Novo Milênio (PRNM), nos anos 1997 a 2000, depois continuado com o Projeto “Ser Igreja no Novo Milênio” (SINM).<sup>43</sup>

2.5.3 – Em 1997, no *Congresso Internacional de Catequese*, em Roma, o Vaticano publicou a edição típica (oficial) do *Catecismo da Igreja Católica* (de 1992) e o *Diretório Geral para a Catequese – DGC*, que é, sem dúvida, um dos mais ricos e avançados documentos da Igreja Católica sobre a catequese<sup>44</sup>.

2.5.4 – Em 1999 o CELAM publica o texto *Catequesis en América Latina*,<sup>45</sup> elaborado à luz do *Diretório Geral para a Catequese – DGC*

2.5.4 – A celebração do Jubileu do ano 2000 foi riquíssima em conteúdo e estímulo para a catequese, centrada, a partir da preparação,

42 SCALA foi fundada por catequetas latino-americanas, liderados pelo padre Roberto Viola, SJ, Eloísa Chouhy (ambos de Uruguai) e Padre Luiz Alves de Lima, SDB (Brasil), no dia 13 de junho de 1995, em Santo Antonio do Texas, USA. Cf. SCALA: *Encrucijadas de la Catequesis – Primera Asamblea Ordinária*, São Paulo, Brasil, 31/08-04/09/1998. Litografia e imprenta LIL, San José Costa Rica.

43 CNBB: *Rumo ao Novo Milênio*, Doc da CNBB, n° 56, e *Olhando para a frente: o “Projeto Ser Igreja no Novo Milênio”*, Col. Doc da CNBB, n° 66, Ed. Paulinas, São Paulo, SP

44 CONGREGAÇÃO PARA O CLERO: *Diretório Geral para a Catequese*, Ed. Paulinas, 1998, São Paulo, SP.

45 CELAM: *La catequesis en América Latina – orientaciones comunes a la luz del Directorio General para la Catequesis* – ITEPAL, 1999, Bogotá, Colômbia.



desde 1997, no mistério da Santíssima Trindade e no mistério da encarnação do Filho de Deus.

2.5.5 – E a Carta Apostólica de João Paulo II, *Novo Millennio Ineunte*, traçou rumos para a Igreja no novo milênio, descortinando horizontes, com um mote evangélico de coragem e profetismo para avançar em direção a águas mais profundas: “Dum in altum”<sup>46</sup>. E esta Carta é, sem dúvida muito inspiradora para a renovação da catequese.

2.5.6 – O século 21 começou, para a catequese no Brasil, com mobilização nacional sobre o tema *Catequese com Adulto*”, que veio a culminar com a *Segunda Semana Brasileira de Catequese*, em outubro de 2001<sup>47</sup>, produzindo uma forte consciência sobre a temática, com diversos estudos e textos de apoio.

2.5.7 – Levando em conta uma recomendação do *Diretório Geral para a Catequese*, a CNBB, num processo participativo de 3 anos, elaborou e aprovou, em 15/08/ 2005, com três votos em branco da Assembléia dos Bispos, o *Diretório Nacional de Catequese – DNC*. Após mais de ano sob análise da Congregação para o Clero e da Congregação da Doutrina, o texto foi publicado por Edições Paulinas, no final de 2005.

2.5.8 – A Assembléia dos Bispos, em abril de 2006, decidiu que o ano de 2009, seja dedicado à catequese. Um plano operacional está sendo colocado em ação para mobilizar o país até 2009, culminando tudo com a 3ª Semana Brasileira de Catequese.

2.5.9 – O CELAM, motivado pelo Jubileu do ano 2000 e pelo terceiro milênio estudou a possibilidade da realização da 5ª Conferência Geral do Episcopado. Inicialmente pensou-se no tema “Kerigma”, e em Quito, Equador, como lugar. Devido à saúde do Papa João Paulo II, optou-se por Roma, para facilitar-lhe a participação. Mas, com o falecimento de João Paulo II (abril de 2005), seu sucessor, Bento XVI, decidiu convocar a 5ª Conferência Geral, escolhendo a cidade de Aparecida, SP, Brasil, e data, de 13 a 31 de maio de 2007. O tema recebeu a seguinte formulação: *Discípulos e Missionários de Jesus Cristo*,

46 A Carta Apostólica de João Paulo II – *Novo Millennio Ineunte* (A chegada do Novo Milênio) é de 10 de janeiro de 2001.

47 Cf. na Coleção Estudos da CNBB, n Ed. Paulus, o n° 80 – *Com adultos, catequese adulta*; o n° 82 – *O itinerário da fé na iniciação cristã de adultos* e o n° 84 – *Segunda Semana Brasileira de Catequese- Catequese com Adultos* (2 SBC).



para que, n'Ele, nossos povos tenham vida. E o lema escolhido foi: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida!* (Jo 14,6). O anúncio deste evento ressuscitou ou reforçou grandes esperanças no sentido da renovação da Igreja. Aparecida aponta no horizonte como uma chance especial de retomar as grandes linhas proféticas de Medellín...

2.5.10 – O CELAM, imediatamente, elaborou um *Documento de Participação*<sup>48</sup>, para mobilizar as igrejas do continente em direção a Aparecida. O texto, porém, feito apressadamente e sem suficiente consulta a bispos, teólogos, biblistas, eclesiólogos e pastoralistas, recebeu muitas críticas. Reações de todas as partes estão sendo enviadas ao CELAM e espera-se que aconteça uma grande mudança no enfoque do evento, em relação ao apresentado no referido Documento.

2.5.11 – As críticas se referem também à questão da catequese, tão fundamental para a Igreja, pois ela é simplesmente ignorada pelo Documento de Consulta. E as duas vezes que o termo aparece no texto, está em situações de somenos importância. E a catequese nem constou no planejamento do CELAM para os grandes seminários em preparação a Aparecida, no decorrer de 2006.

Diante disso, os catequetas e os catequistas do continente se mobilizaram. Conseguiu-se, então, uma ajuda extra, fornecida por entidades amigas da Igreja na América Latina, e se celebrou de 1 a 6 de maio de 2006, em Bogotá, um encontro de catequese, que deveria ser denominado de Seminário, mas que foi denominado de *3ª Semana Latino-americana de Catequese*.<sup>49</sup> Muitos dos participantes queriam apenas contribuições da catequese para a 5ª Conferência, e que 3ª Semana ficasse para depois de Aparecida. No final dos trabalhos foram preparadas propostas para a 5ª Conferências e se elaborou um Documento Final, que até o momento ainda não foi publicado.

2.5.12 – Importa ressaltar, porém, que o tema e o lema da 5ª Conferência é plenamente catequético, e está sendo trabalhado seriamente por todos os que estão diretamente envolvidos com a

48 CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM): *5ª Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, Documento de Participação*, Bogotá, 2005.

49 LIMA, Luiz Alves: *Discípulos e missionários de Jesus Cristo – III Semana Latino-americana de Catequese* – in *Revista Catequese*, nº 114, abril/junho, 2006, p. 38-52. Ed. Salesiana, São Paulo, SP.



catequese na América Latina, de modo que, assim se espera, a temática catequese seja devidamente levada em conta em Aparecida.

2.5.13 – Na verdade, em nível de fé, esperança e amor, “Aparecida surge no horizonte como momento providencial para a retomada da caminhada da Igreja, desde que não se perca a hora da história”<sup>50</sup>. Além de intensa oração para que todos nós Igreja nos coloquemos à escuta do Espírito, como diz o Apocalipse: “*quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas*” (Ap 1, 7), cabe darmos, segundo as nossas possibilidades, a nossa contribuição. É evidente que se trata de uma Conferência Episcopal, e apenas com alguns representantes das Conferências Episcopais da América Latina e do Caribe e convidados (num total por volta de umas 350 pessoas). Mas, na fidelidade à eclesiologia de comunhão, participação e libertação, estamos convencidos de que é a Igreja como um todo que está comprometida com a 5ª Conferência em Aparecida, SP, Brasil, em maio de 2007, e com as suas conseqüências.

*Endereço do Autor:*

*Irmão Israel José Nery fsc (lassalista)*  
Rua Santo Alexandre, 93 – Vila Guilhermina  
03541-100 São Paulo, SP  
irnery@yahoo.com.br

50 Cf. *Rumo à Conferência de Aparecida*, Editorial da Revista “Perspectiva Teológica”, Ano 38, nº 105, maio/ago/2006 – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, MG.